



Sidney Corrilo

Maluf, nas compras em La Paz: "compromissos de simpatia"

Em La Paz, comunista deseja sorte a Maluf

TEREZINHA LOPES

LA PAZ — Na sede da Central Obrera Boliviana (COB), foco da maior resistência à política do presidente Victor Paz Estenssoro, o candidato do PDS, Paulo Maluf, ouviu ontem da boca do secretário executivo da entidade, deputado licenciado do Partido Comunista Boliviano, Simón Reyes Rivera, as únicas críticas ao novo plano econômico do governo e também a frase mais esperada em sua visita de quatro dias a La Paz: "Desejo-lhe boa sorte", disse Simón levando o candidato a confundir a saudação com um apoio explícito do líder comunista à sua candidatura.

Quem presenciou o diálogo entre Simón Reyes Rivera e Paulo Maluf na sede da COB imaginava-se num sonho surrealista. "Você é muito simpático", preveniu-se Maluf antes de ser apresentado a Simón. "Não sei se depois da nossa conversa você continuará com a mesma opinião", retrucou o deputado. Após o encontro reservado, do qual participou também o embaixador do Brasil na Bolívia, Luiz Orlando Carone Gelio, Maluf insistiu: "Guardo a mesma simpatia antes e depois da conversa". A visita de Maluf ao representante do Partido Comunista Boliviano, solicitada pela embaixada brasileira na Bolívia

a pedido do candidato, foi o ponto alto de seus compromissos em La Paz, onde veio procurar uma receita para resolver os problemas da inflação no Brasil. "Selamos um compromisso de simpatia e, se tivesse nacionalidade local, Simón seria o meu candidato porque pensamos igual." Ao ouvir esse comentário, Simón remendou: "Para pensarmos igual, ele teria de entrar no Partido Comunista Boliviano ou eu no PDS".

O secretário da COB sabia com quem falava. Foi informado que o primeiro candidato à Presidência da República do Brasil a visitar a entidade que representa "é um político conservador que apoiou os governos militares". Para Simón, Maluf se considera um trabalhador, mas na verdade não trabalharia por US\$ 40 mensais — o equivalente ao salário mínimo boliviano.

Em mais uma "pesquisa de campo" para saber a impressão dos bolivianos sobre a nova política econômica do governo, Maluf visitou o Mercado Artesanal e repetiu cenas do melhor estilo de sua campanha eleitoral. Recusou uma bebida vendida em um grande balde com aspecto duvidoso — a vendedora não é eleitora no Brasil — comprou presente para os três netos e posou com um gorro de alpaca na cabeça.